

Romana Romanyshyn e Andriy Lesiv

**alto,
baixo,**
num sussurro



Suplemento do Professor

Elaborado por **Flora Manzione**

O livro

O livro chama a atenção para os mais variados tipos de sons que estão à nossa volta, incentiva o leitor a atentar-se a eles e a explorá-los, além de contar muitas curiosidades, mas lembra que o silêncio é importante e muitas vezes, reconfortante.

Antes de começar as atividades, determine de que modo a leitura do livro será feita. Como o texto é diferente de uma narrativa, pois distribui-se em pequenos blocos e traz notas sobre curiosidades, além de outras informações, você pode lê-lo em sala de aula. Peça a um aluno que leia uma página do texto principal e a outros que leiam as notas. Outra possibilidade é pedir que os alunos leiam o livro em casa atentando-se às notas; depois converse com eles sobre o que acharam do texto, quais informações julgaram mais interessantes etc. Converse também sobre o formato do livro e do texto: É possível afirmar que se trata de um livro de literatura? Por quê? É importante eles compreenderem que o texto literário não precisa, necessariamente, ser uma narrativa com começo, meio e fim, nem poemas etc., ou seja, pode ser escrito de várias formas.

1. Explorando sons

Pergunte aos alunos se já pararam para prestar atenção aos sons do dia a dia. Proponha que explorem os sons do que está ao alcance deles na escola.

Para isso, continue na sala de aula ou, se achar que irá atrapalhar as salas de aula vizinhas, pode levá-los a outro ambiente, como o pátio. Se escolher este último cenário, solicite que levem alguns materiais escolares. Convide também um professor de Física para acompanhar a atividade.

Peça, então, que explorem os barulhos que os objetos fazem ao se chocarem contra algo, pode ser, por exemplo, quando caem. Deixe que façam os experimentos que quiserem, mas com cuidado para não quebrarem nada. Em seguida, solicite ao professor de Física que explique por que cada objeto faz determinado barulho. Ele falará sobre ondas sonoras, vibrações, tamanho, densidade e material dos objetos etc. Depois das explicações, os alunos podem falar a respeito dos sons que acharam mais interessantes, agradáveis, desagradáveis etc.

Para finalizar, proponha que pensem num som que gostariam de conhecer, pode ser de um objeto (em choque contra algo, caindo no chão ou na água), animal, instrumento musical etc. Eles devem procurar por esses sons na internet. Organize uma aula em que possam usar



um computador com acesso à internet para mostrar aos colegas o que encontraram. Depois, peça que digam se o som era como imaginavam, se os agrada ou incomoda etc.

2. Música com objetos

Organize os alunos em grupos de quatro ou cinco e proponha que, com diferentes objetos, componham uma breve música. Ela não precisa ser muito elaborada, eles devem apenas explorar alguns sons escolhidos e reproduzi-los numa certa ordem e ritmo por aproximadamente um minuto.

Para isso, podem usar os sons da primeira atividade, se gostaram de algum, e ainda procurar por novos. Lembre-os do som que as taças de cristais fazem quando passamos um dedo úmido em sua borda, de como recipientes com diferentes volumes de líquido emitem sons que vão do grave ao agudo, de como podemos fazer sons soprando um papel de bala etc. Para inspirá-los mais, apresente-lhes o trabalho do grupo canadense Stomp, conhecido por fazer música com os mais variados objetos do cotidiano, até mesmo com partes do corpo. Um exemplo desse trabalho está disponível em <www.youtube.com/watch?v=EULpbJQLzSg>. Os alunos podem também usar instrumentos musicais – caso saibam tocar algum e ele possa ser trazido para a escola – a própria voz e outros sons que eles podem produzir batendo palmas, assobiando, estalando os dedos etc. O importante é que sejam criativos e se divirtam durante o processo.

Eles deverão ensaiar juntos a música que criaram. Instrua-os a criar uma espécie de roteiro determinando quem faz o que em cada momento, quantas vezes etc. Escolha um dia e organize uma espécie de festival, no qual eles se apresentarão para os colegas. Se vocês quiserem, gravem vídeos das apresentações.

3. Sarau de músicas

Organize com os alunos um sarau de música, no qual cada um apresentará aos demais colegas, na mídia que escolher, uma canção de que goste muito. Explique que ela pode ser de qualquer gênero. É provável que muitas das músicas escolhidas sejam atuais e repetidas, então incentive-os a procurar canções diversas. Escolha você também uma música de sua preferência para apresentar nesse evento.

No dia combinado, disponibilize aos alunos algumas mídias. É provável que muitos queiram usar o computador, MP3, sites de *streaming* ou mesmo vídeos do YouTube, mas outros podem



querer mostrar a música em CD, por isso é recomendável disponibilizar também um aparelho de som que toque CDs. Posteriormente, vocês podem discutir como a forma de ouvir música modificou-se desde o século passado (e, para isso, você pode voltar à parte do livro que trata do armazenamento de músicas).

Quando todos tiverem apresentado suas canções, converse com eles sobre de quais gostaram mais e/ou menos e por quê; quais instrumentos conseguiram identificar em cada uma; alguma coisa que os surpreendeu nas músicas; etc.

4. Formas de comunicação

O livro aborda um tema muito importante, o da linguagem de pessoas surdas ou mudas, pois mostra que a comunicação pode ocorrer de várias maneiras, não só por meio da linguagem oral. Com base nisso, é interessante e importante explorar com os alunos a linguagem de sinais, apresentada brevemente no livro, e outras formas de comunicação.

Explore o alfabeto da linguagem de sinais reproduzindo com eles todas as letras. Você pode até pedir a cada um que solete o próprio nome usando-o. Em seguida, pergunte se eles já ouviram falar em LIBRAS e solicite que pesquisem o assunto. Depois, mostre o vídeo de um intérprete de LIBRAS – como o disponível em <www.youtube.com/watch?v=VC16GV0ltjY>, que apresenta algumas noções básicas dessa linguagem – peça que prestem atenção aos gestos e solicite que, em grupo, pesquisem se os gestos são os mesmos para cada língua ou se eles mudam, e por quê. Eles devem chegar à conclusão de que muitas vezes os gestos estão relacionados à cultura e às diferentes visões de mundo, por isso não são iguais, além de seguirem as regras gramaticais de cada língua. Organize os alunos em grupos e peça que preparem um pequeno diálogo, com frases básicas, em LIBRAS e/ou em outra língua de sinais, para apresentá-lo depois para os colegas.

Aproveitando o tema, você pode pedir ainda que pesquisem outras formas de comunicação que pessoas com deficiências diversas utilizam. Mostre, por exemplo, a forma que o cientista Stephen Hawking usa para se comunicar devido à sua doença e, com base nessa informação, proponha a pesquisa.

